



# LADO ESQUERDO

III Série – N.º 1, Março de 2009

Propriedade e Direcção: Bloco de Esquerda – Almada

Preço: Distribuição gratuita.



## JUNTAR FORÇAS, PARA TRANSFORMAR A VIDA DAS PESSOAS!

“JUNTAR FORÇAS”: este foi o lema da 6ª Convenção Nacional do Bloco de Esquerda, que reuniu em Lisboa no princípio de Fevereiro cerca de 600 delegados de todo o país.

(continua na página 2)

## EM DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO NO ARSENAL DO ALFEITE

(página 3)



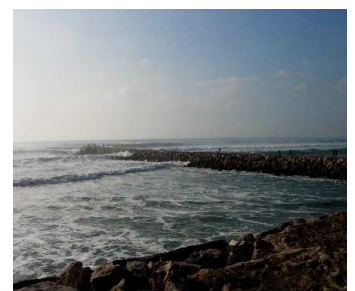
## TRABALHO PRECÁRIO NAS AUTARQUIAS: ALMADA NÃO É EXCEPÇÃO!

(página 2)



## COSTA DE CAPARICA: Quando a cidade nos esquece

(página 4)



## **JUNTAR FORÇAS PARA TRANSFORMAR A VIDA DAS PESSOAS!**

(continuação da 1.ª página)

Ao longo dos dois dias, ouvimos intervenções vindas de todos os cantos do país, denunciando os efeitos da política de direita do Governo PS. Membros de Comissões de Trabalhadores, delegados sindicais, activistas em movimentos sociais, em defesa do ambiente, dos direitos dos emigrantes e das mulheres, dos movimentos LGBT, contra a precariedade e o desemprego, de protecção dos direitos laborais e contra o código de trabalho de Vieira da Silva, em defesa dos serviços públicos, desde a água, ao Serviço Nacional de Saúde, à Escola Pública ou à nacionalização da GALP, contra a guerra.

O Bloco chegou a esta Convenção mais forte. Porque tem mais militantes, porque tem mais implantação, porque apoiou e participou em movimentos e lutas sociais, porque denunciou os escândalos do BCP, BPN e BPP, porque está na luta do dia-a-dia contra a política do governo PS/Sócrates.

O Bloco organizou e contribuiu para a realização de diversas iniciativas que ajudam à construção de uma esquerda nova, como foram o Socialismo 2007 e 2008, o Congresso Karl Marx, ou os encontros do Teatro da Trindade e da Aula Magna. Em todas estas iniciativas, centenas de cidadãs e cidadãos juntaram-se para debater ideias, exprimindo livremente as suas opiniões, e contribuindo para a criação, à esquerda, de uma alternativa que lute e afirme o socialismo, e que possa derrotar a direita e os partidos que levam à prática as suas políticas.

O Bloco sabe que a resposta dos trabalhadores à crise económica passa pela capacidade de convergência de todas as esquerdas na luta contra o programa social-liberal das privatizações, da precariedade e do subsídio ao capital financeiro, afirmando novas políticas em defesa do emprego, dos serviços públicos e da reposição do poder de compra.

No mês em que completa 10 anos, eis o compromisso do Bloco: juntar forças, política a política, alternativa a alternativa, proposta a proposta, tomando o partido da maioria da população, a mais desfavorecida. Porque temos um projecto: ganhar o poder de transformar a vida.

Helena Oliveira, deputada municipal e membro da Mesa Nacional

## **TRABALHO PRECÁRIO NAS AUTARQUIAS: ALMADA NÃO É EXCEPÇÃO!**

Em Outubro de 2008, os 9% de trabalhadores da CMA que, em finais de 2007, tinham vínculos precários (contratos a termo e em regime de prestação de serviços) eram já 12%. Estamos a falar de quase duas dezenas de pessoas, entre elas os avançados (sobretudo, técnicos superiores) que subiram 82% em apenas dez meses.

Em termos globais, cerca de 30% do pessoal técnico especializado da CMA está a "recibos verdes". São, supostamente, trabalhadores independentes, afectos a projectos específicos. Sendo certo que um contrato de prestação de serviços (avença ou tarefa) não é, por si só, se celebrado nos termos da lei, uma forma de trabalho precário, o caso muda de figura se o contratado desempenha as suas funções nas instalações da entidade, cumpre horário de trabalho e obedece à hierarquia e disciplina dos serviços, como acontece com muitos dos técnicos que, na CMA, satisfazem necessidades permanentes e regulares da autarquia, nomeadamente nos sectores do Urbanismo, Cultura e Desporto.

Além da sonegação dos seus mais elementares direitos (segurança social e apoio no desemprego), este pessoal vive em permanente instabilidade (podem ver o seu contrato unilateralmente terminado a todo o instante e sem direito a qualquer indemnização), uma condição que confere à CMA o conveniente poder de os manter amordaçados...

Mas na CMA existem, ainda, outras formas de precariedade. Referimo-nos aos trabalhadores que exercem funções de nível superior mas cujo vencimento é o de uma categoria muito inferior. Alguns estão, assim, há mais de uma década, com prejuízos financeiros, pessoais e familiares incalculáveis.

(continua na página 3)

## EM DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO NO ARSENAL DO ALFEITE

Após a publicação dos DL 32 e 33/2009, de 5 de Fevereiro (acerca da extinção do Arsenal do Alfeite e à constituição da sociedade anónima de capitais públicos, respectivamente), os *arsenalistas* provaram, mais uma vez, que estão dispostos a lutar pelos seus postos de trabalho pelo que decidiram, em plenário, concentrar-se no dia 19 do mês passado em frente ao Conselho de Ministros, expressando de "viva voz", o seu veemente protesto e repúdio pelas decisões tomadas pelo actual Governo que, de forma arbitrária, prepotente e ilegal, nunca ouviu os trabalhadores, nem os seus representantes, sobre o futuro da empresa onde desenvolvem a sua actividade profissional.

A participação da Comissão de Trabalhadores do Arsenal do Alfeite e dos sindicatos do sector é indispensável no acompanhamento de todo o processo de "constituição, modificação e extinção da relação de emprego" para solicitar as informações consideradas necessárias ao exercício adequado dos direitos de negociação colectiva, designadamente os estudos e elementos de ordem técnica ou estatística, não classificados, que sejam indispensáveis à fundamentação das propostas e das contrapropostas, conforme é determinado pela Lei n.º 23/98 de 26 de Maio.

Durante este período, é fundamental recolher e divulgar toda a informação necessária que contribua para que os *arsenalistas* possam optar da melhor forma pelo seu futuro. Consideramos que tudo deverá ser feito para não perdermos o vínculo com a Administração Pública, mantendo os descontos para a Caixa Geral de Aposentações e para a ADSE e ficando abrangidos pelo actual regime de aposentação e assistência na doença.

O Bloco de Esquerda manifesta, mais uma vez, a sua solidariedade com a luta dos trabalhadores do Arsenal do Alfeite em defesa dos seus postos de trabalho e das suas principais conquistas sociais, nomeadamente a Creche/Jardim de Infância. Em unidade, continuaremos a dar o nosso contributo para encontrar os caminhos e soluções que melhor sirvam os direitos dos *arsenalistas*.

Pedro Oliveira, trabalhador do Arsenal do Alfeite e autarca na AF do Laranjeiro

(continuação da página 2)

Estas são claras violações da lei e um atropelo aos mais elementares direitos dos trabalhadores. Atitudes como as descritas são inadmissíveis.

Por isso, o Bloco de Esquerda diz BASTA! Exigimos explicações da autarquia e que os responsáveis sejam penalizados.

Para tal, e dada a ausência, até à data, de respostas concretas e satisfatórias, em Janeiro do corrente ano foram entregues mais seis requerimentos a solicitar informações específicas, documentos que podem ser consultados on-line na página oficial da Assembleia Municipal.

E, pela defesa dos direitos dos trabalhadores, não iremos ficar por aqui.

Ermelinda Toscano, membro do Grupo Autárquico e autarca na AF de Cacilhas

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Desde o ano 2000, quando a violência doméstica passou a ser crime público, o número de denúncias aumentou todos os anos, atingindo o valor total de 109.786 ao fim de seis anos. Mas os números publicados na edição do jornal *Público* de 22-2-09 mostram que apenas cerca de 2% das denúncias dão de facto origem a uma condenação. A nova lei do governo recentemente discutida no parlamento merece duras críticas do Bloco de Esquerda, dado que "constitui um retrocesso" e não vem responder a esta urgência social.

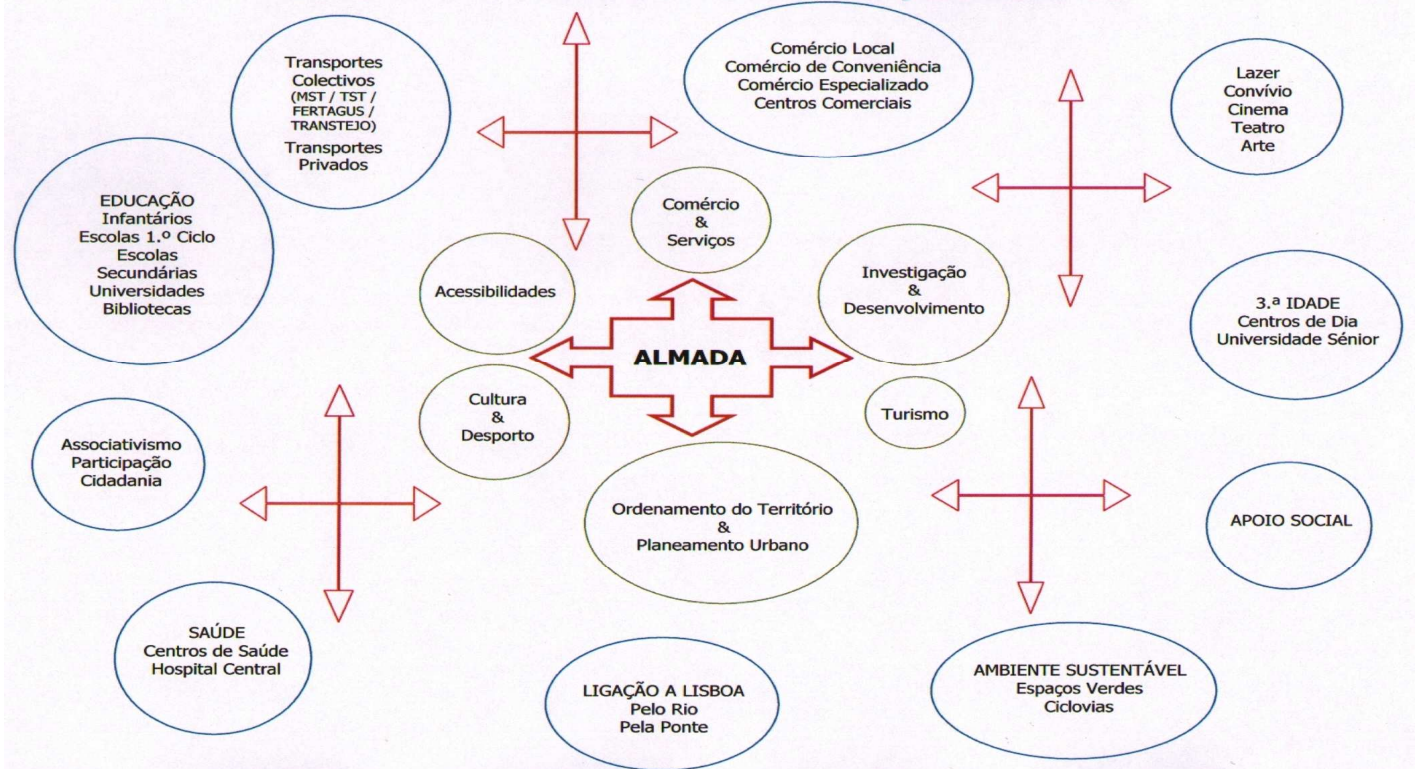
Leia mais em <http://www.esquerda.net>

### ***BE – ALMADA SEDE ABERTA:***

2.ª e 4.ª (manhã) – das 10h às 13h

3.ª e 6.ª (tarde) – das 15h às 18h

## NOVAS CENTRALIDADES: contributos para reflexão



Manuel Barão, economista (Cacilhas)

## COSTA DE CAPARICA: QUANDO A CIDADE NOS ESQUECE

Enquanto o Programa Polis requalifica a orla costeira, dando-lhe um cariz cosmopolita, o centro desta cidade continua desprezado... O lixo prolifera nas ruas, acompanhado por dejectos de animais. Propomos: limpeza de todos os espaços urbanos – ruas interiores, largos e travessas e pequenos jardins para cães (à semelhança do que acontece em muitas freguesias deste país).

À noite, a Costa parece uma cidade fantasma. A má iluminação é um convite a que ninguém saia de casa. Propomos: uma boa iluminação, para que se possa circular em segurança.

As casas abandonadas e degradadas são uma evidência nesta cidade. Algumas foram há pouco postas à venda. Outras funcionam como verdadeiros depósitos de lixo. Todas elas são uma ferida grave no tecido urbano.

Hoje em dia já poucos se lembram de que o Jardim Urbano da Costa da Caparica nasceu sobre os escombros do bairro de barracas da Mata de Santo António. Muitos dos seus habitantes foram realojados em bairros sociais do concelho. Outros, não tendo sido contemplados com o realojamento, mudaram-se para o "novo bairro de barracas": as Terras da Costa, que muito tem aumentado, ou para pequenas bolsas que existem por toda a cidade.

Torna-se, pois, urgente a existência de uma política de realojamento. Todavia, não basta criar espaços habitacionais mais ou menos condignos, é necessário uma política de apoio social aos realojados para que os bairros não se tornem dormitórios e guetos, onde prolifera toda a espécie de marginalidade. É o esquecimento da cidade laboriosa e afadigada que escorraça os habitantes destes bairros e procura não ver as zonas de sombra da cidade.

Teresa Sales, membro da Coordenadora Concelhia

**Ficha Técnica.** Propriedade do *Lado Esquerdo*: Bloco de Esquerda – Núcleo de Almada. Sede da redacção: Trav.ª D. Sancho I, n.º 1-A, 2800-046 ALMADA. Telefone/fax: 212752351. E-mail: [almadabloco@gmail.com](mailto:almadabloco@gmail.com). Equipa redactorial: Grupo de Comunicação. Colaboraram neste número: Ermelinda Toscano, Helena Oliveira, Manuel Barão, Pedro Oliveira e Teresa Sales. Fotografias: Arsenal do Alfeite, José Julião; restantes, Ermelinda Toscano. Tiragem: 1.000 exemplares. Preço: Distribuição gratuita.  
Aviso: O teor dos artigos assinados é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Para mais informações, consulte a nossa página em <http://setubal.bloco.org/>